

## **Estratégias de intervenção através da avaliação nas escolas públicas**

 **Aline Soares Campos**<sup>1</sup>

Secretaria da Educação do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

 **Jean Silva Cavalcante**<sup>2</sup>

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal

 **Stela Lopes Soares**<sup>3</sup>

Centro Universitário UNINTA, Sobral, CE, Brasil

 **Heraldo Simões Ferreira**<sup>4</sup>

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

### **Resumo**

Este artigo visa compreender, a partir da literatura, a avaliação em larga escala, conhecer as políticas públicas relacionadas à avaliação das escolas da educação básica e reafirmar a importância desse processo para os contextos de ensino-aprendizagem. Enfatiza a necessidade de utilizar os resultados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) no planejamento pedagógico, integrando efetivamente avaliação e ensino. Os resultados das avaliações externas são considerados como indicativos valiosos do processo de aprendizagem dos alunos, orientando ações pedagógicas fundamentadas. A proposta visa fortalecer o processo ensino-aprendizagem, promovendo uma cultura de responsabilidade e transparência. Destaca-se a CPA como um instrumento que reconhece os resultados das avaliações, contribuindo para uma educação mais equitativa e eficiente. Este trabalho busca, assim, inspirar uma jornada contínua de aprimoramento educacional, alinhada às necessidades específicas de cada comunidade escolar.

**Palavras-chave:** Avaliação Educacional. Ensino-Aprendizagem. Participação Comunitária.

### **Intervention strategies through evaluation in public schools**

### **Abstract**

This article aims to understand, from the literature, large-scale assessment, explore public policies related to the evaluation of basic education schools, and reaffirm the importance of this process for teaching and learning contexts. It underscores the need to use the results of the Basic Education Assessment System (SAEB) in pedagogical planning, effectively integrating assessment and teaching. External assessment results are considered valuable indicators of students' learning processes, guiding well-founded pedagogical actions. The proposal aims to strengthen the teaching-learning process, fostering a culture of responsibility and transparency. The CPA is highlighted as an instrument that recognizes assessment results, contributing to a more equitable and efficient education. This work seeks to inspire a continuous journey of educational improvement, aligned with the specific needs of each school community.

**Keywords:** Educational Assessment. Teaching-Learning. Community Participation.

## 1 Introdução

A avaliação educacional, elemento crucial para o aprimoramento contínuo do ensino, ocupa um papel central nas escolas públicas estaduais. Nesse cenário, destaca-se a Comissão Própria de Avaliação (CPA) como uma ferramenta estratégica capaz de promover intervenções significativas. Este artigo se propõe a investigar a importância da avaliação educacional, ressaltando a CPA como uma oportunidade para impulsionar mudanças positivas e criar um ambiente de aprendizado cada vez mais eficaz.

A avaliação educacional, essencial para compreender o desempenho escolar, identificar áreas de melhoria e proporcionar uma experiência educacional mais enriquecedora, é um componente vital nas escolas públicas estaduais. A implementação eficaz da CPA oferece uma plataforma abrangente, envolvendo toda a comunidade escolar, incluindo professores, alunos, pais e gestores.

A CPA não se limita à mera coleta de dados objetivos; ela estimula a participação ativa de todos os envolvidos no processo educacional. Essa abordagem fomenta uma cultura de responsabilidade e transparência, fundamentais para o avanço contínuo da qualidade do ensino. Ao engajar as partes interessadas, a CPA se torna um catalisador para intervenções assertivas e mudanças positivas.

Além de coletar dados, a CPA possibilita uma análise das práticas pedagógicas, currículo e ambiente escolar. A identificação de áreas de excelência e desafios contribui para a formulação de estratégias específicas de intervenção. Dessa forma, a avaliação educacional transcende o caráter burocrático, tornando-se um meio dinâmico para impulsionar melhorias tangíveis.

Na escola pública estadual, a avaliação educacional não é apenas uma exigência normativa; representa uma oportunidade estratégica para a transformação. A CPA emerge como uma ferramenta vital nesse processo, capacitando a comunidade escolar a atuar proativamente na moldagem da qualidade do ensino. Ao promover intervenções informadas e sustentáveis, a CPA se estabelece como um instrumento-chave para impulsionar o progresso educacional.

Ao abordar a recente evolução da avaliação educacional, vale destacar o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), implementado ao final da década de 1980. Com a reestruturação e modernização do sistema de estatísticas e

indicadores educacionais na segunda metade dos anos de 1990, surgiram exames nacionais como o ENEM e o ENCCEJA, ampliando os meios operacionais de centralização da avaliação educacional.

O SAEB, por meio de avaliações externas em larga escala, contribuiu para a criação do IDEB, um indicador que combina Fluxo e Aprendizagem. Esta avaliação verifica a aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática, além de coletar informações sobre a vida escolar, o nível socioeconômico e cultural dos estudantes. Envolvendo também professores e diretores, o SAEB fornece uma visão abrangente da realidade escolar.

Diante desse contexto, este artigo visa compreender, a partir da literatura, a avaliação em larga escala, conhecer as políticas públicas relacionadas à avaliação das escolas da educação básica e reafirmar a importância desse processo para os contextos de ensino-aprendizagem. Propõe-se uma intervenção avaliativa, alinhada à proposta da Comissão Própria de Avaliação, como um caminho para aprimorar continuamente o sistema educacional brasileiro.

## 2 Metodologia

A presente pesquisa adotou uma revisão da literatura do tipo descritiva, seguida por uma análise e interpretação criteriosa dos dados coletados a partir da abordagem predominantemente qualitativa.

Optou-se pela realização de uma revisão da literatura, que permite identificar e sintetizar as evidências disponíveis sobre o tema em questão. Essa abordagem proporciona uma visão ampla e atualizada das pesquisas e estudos já realizados sobre a relação estratégias de intervenção através da avaliação nas escolas públicas.

As fontes de dados utilizadas compreenderam bases de dados acadêmicas, bibliotecas virtuais, tais como: Portal de Periódicos - CAPES, Brasil *Scientific Electronic Library Online* - Scielo, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde - LILACS, dentre outros, periódicos científicos e livros. Foram consultados artigos publicados em periódicos científicos nacionais e internacionais, além de obras de referência de autores na área avaliação escolar.

Foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão para a seleção dos estudos que compuseram esta revisão de literatura. Os critérios de inclusão

adotados foram: a) artigos originais, disponíveis na íntegra nos idiomas português, inglês ou espanhol, publicados entre 2018 e 2023; b) publicações com metodologias capazes de fornecer evidências relacionadas ao tema em análise, como pesquisas qualitativas, ensaios clínicos e pesquisas experimentais; c) estudos que abordavam relação estratégias de intervenção através da avaliação nas escolas públicas. Foram excluídos estudos que não estavam diretamente relacionados ao tema proposto ou que não atendiam aos critérios de qualidade estabelecidos.

A busca pelos estudos foi realizada utilizando-se palavras-chave relacionadas ao tema, como "avaliação educacional", "educação", "ensino-aprendizagem", entre outras. As buscas foram conduzidas nas bases de dados selecionadas e nas bibliotecas virtuais, utilizando-se operadores *booleanos* e estratégias de busca avançada. Os estudos encontrados foram selecionados com base nos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos.

Os estudos selecionados foram lidos e analisados, buscando-se identificar as principais contribuições e conclusões apresentadas pelos autores. Foram identificados pontos de convergência e divergência entre os estudos, bem como lacunas e perspectivas para pesquisas futuras. Os resultados foram organizados e sintetizados de forma clara e objetiva, visando responder aos objetivos propostos neste artigo.

A coleta de dados para esta pesquisa ocorreu entre julho a novembro de 2023. É importante destacar que toda pesquisa possui limitações. Nesta revisão de literatura, algumas limitações devem ser consideradas, como a influência da disponibilidade e acesso às fontes de dados selecionadas, bem como a subjetividade na análise e interpretação dos dados. Além disso, é possível que existam estudos relevantes que não foram incluídos devido aos critérios estabelecidos.

A metodologia adotada nesta pesquisa busca garantir a confiabilidade e a validade dos resultados apresentados, proporcionando uma visão ampla de estratégias de intervenção através da avaliação nas escolas públicas.

### **3. Resultados e Discussões**

Para compor a amostra final, restaram-se 10 estudos, sendo a maioria realizado no Brasil (n=5), no idioma inglês (n=4), envolvendo a área da pedagogia

(n=7), com pesquisas de campo (n=3) e relatos de experiência (n=3) em mesma quantidade, com a metodologia de prospectivo sendo vista em dois estudos.

A partir da literatura, aplicados os critérios de inclusão e exclusão, surgiram duas categorias para discussão dos resultados do nosso estudo. A seguir, procuraremos detalhar um pouco mais para melhor compreensão e reflexões sobre os resultados apresentados, são elas: **Desafios na Articulação e Uso Efetivo de Avaliações na Educação Brasileira e A Avaliação Educacional nas Escolas Públicas.**

### *Desafios na Articulação e Uso Efetivo de Avaliações na Educação Brasileira*

A relação entre a qualidade da escola e o desempenho escolar é um tema complexo e desafiador no contexto educacional brasileiro. A dificuldade em estabelecer essa conexão pode derivar da inadequação dos dados disponíveis para representar a qualidade da escola, especialmente quando atributos cruciais para a aprendizagem não são observáveis pelos métodos tradicionais de pesquisa.

Esta pesquisa qualitativa, fundamentada em abordagem bibliográfica, propõe-se a refletir sobre essa complexidade e traçar possibilidades para intervenções eficazes, utilizando os resultados das avaliações como um guia nesse processo (ANDRÉ, 2005).

Analisando resultados concretos, as avaliações nacionais, como a Prova Brasil, aplicada pelo INEP, destacam-se. No entanto, mesmo utilizando métodos como a regressão múltipla, a explicação do desempenho dos alunos do 9º ano atinge apenas 47,5% em Língua Portuguesa e 50% em Matemática. Esse desafio reflete a complexidade de capturar elementos intangíveis que contribuem para a qualidade educacional (GREMAUD; FELÍCIO; BIONDI, 2007).

Santos (2015) reforça a importância de professores e gestores se apropriarem dos resultados das avaliações externas, atribuindo-lhes valor pedagógico. A assimilação desses resultados não apenas contribui para a melhoria do ambiente escolar, mas também oferece possibilidades para o aprimoramento contínuo dos processos pedagógicos.

A abordagem proposta por Campos et al. (2020) destaca a importância de utilizar dados de desempenho interno por disciplina/turma/turno, identificando áreas críticas. Essa abordagem não só contribui para o planejamento pedagógico, mas

também estabelece um processo avaliativo contínuo, promovendo a reflexão e ação para impulsionar melhorias tangíveis.

A implementação efetiva das políticas públicas educacionais demanda o engajamento ativo de todos os envolvidos no processo. Farias e Magalhães Júnior (2018) enfatizam a importância de gestores e professores conhecerem a fundo os resultados de suas instituições nas avaliações externas, utilizando esses dados como insumos cruciais para o desenvolvimento da qualidade do ensino-aprendizado no cotidiano escolar.

Observando o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), presente no ensino superior, percebe-se a importância dada à autoavaliação institucional através da CPA. Esse modelo pode servir como referência para a criação de CPAs nas escolas públicas da educação básica, possibilitando uma análise aprofundada e diagnóstica dos fatores que influenciam o processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, Costa et al. (2021) afirmam que a preocupação das escolas em mobilizar esforços em torno do tema informa que estas não se colocam alheias à situação. Procurando instituir práticas no cotidiano que buscam driblar obstáculos estruturais, mesmo sob os riscos que tais práticas oferecem.

A complexidade na relação entre a qualidade da escola e o desempenho escolar requer uma abordagem multifacetada. A constituição de uma CPA nas escolas da educação básica surge como uma potencial solução para a realização de uma autoavaliação mais abrangente, visando diagnosticar e melhorar os fatores escolares mais relevantes para o processo de ensino-aprendizagem. Essa iniciativa pode ser um passo significativo na busca pela excelência educacional no Brasil, promovendo a efetiva utilização dos resultados das avaliações em prol do desenvolvimento contínuo das instituições de ensino.

### *A Avaliação Educacional nas Escolas Públicas*

A avaliação de sistemas educacionais é um intrincado desafio, onde o Estado assume o papel de avaliador, enquanto professores, estudantes e escolas são os avaliados, buscando averiguar a equidade e eficiência nos processos de ensino-aprendizagem. No entanto, a pesquisa propõe uma abordagem inovadora, mergulhando nas nuances da metodologia da pesquisa e da revisão integrativa para

compreender o cenário escolar de forma mais ampla (GATTI; VIANNA; DAVIS, 1991).

A pesquisa destaca a importância da abordagem qualitativa, particularmente no estudo de caso, como um meio de compreender além dos números e estatísticas. André (2005) enfatiza que a pesquisa qualitativa, ao mergulhar nas relações do contexto escolar, comportamentos e cotidianos de sala de aula, fornece informações valiosas que transcendem a abordagem estatística convencional.

Ao analisar a evolução das pesquisas educacionais, observa-se um crescimento significativo no ensino superior a partir da década de 1970. Esses estudos abrangem diversas demandas educacionais, como avaliação, currículo, processos de ensino-aprendizagem e políticas públicas. A pesquisa ressalta a consolidação do processo de institucionalização da pesquisa educacional nesse período (ANDRÉ, 2005).

Na década de 1990, a avaliação educacional de larga escala assume um papel dominante, alinhando-se às necessidades políticas de reforma. Sobrinho (2002) destaca que a avaliação transcende os limites da escola e da educação, ganhando protagonismo em diversos âmbitos sociais, econômicos e políticos.

Os sistemas externos de avaliação geram dados e indicadores fundamentais para a gestão escolar. A utilização eficaz dessas informações permite uma compreensão ampla do contexto escolar, orientando as atuações dos atores escolares de maneira assertiva. A sala de aula, conforme aponta a pesquisa, deve ser articulada com outros níveis de avaliação para lidar com a complexidade do ambiente educacional (FREITAS et al., 2009).

A avaliação segundo Silva (2013), intrínseca ao processo educacional, emerge como a aliada vital da aprendizagem. Sua missão transcende os limites das provas e notas, assumindo a forma de um guia elucidativo, um farol que, ao invés de julgar, ilumina as trilhas das dificuldades, permitindo ao educador recalibrar metas e práticas pedagógicas em prol do contínuo desenvolvimento de competências.

A pesquisa propõe a adaptação do modelo da Comissão Própria de Avaliação (CPA), originalmente definido para Instituições de Ensino Superior, como um subsídio para a criação de uma proposta avaliativa nas escolas públicas da educação básica. Almeida e Paula (2014) sugerem que a CPA no ensino superior pode ser uma referência para a educação básica, destacando a importância do diálogo entre a direção e a comunidade escolar.

O conceito de avaliação é ampliado por Luckesi (2018), que a define como um julgamento de valor referido a um padrão ideal para tomada de decisão. A pesquisa destaca que a avaliação deve ser democrática, promovendo o diálogo entre diferentes atores sociais. A abordagem dialógica proposta por Síveres (2016) destaca o papel do diálogo na construção do conhecimento e na contribuição para os objetivos educativos.

A discussão sobre a CPA destaca divergências na literatura quanto ao seu caráter, seja regulatório ou emancipatório. Bernardes e Rhoter (2015) argumentam que a CPA pode abrir brechas na avaliação regulatória, permitindo que os atores ressignifiquem práticas. A pesquisa destaca a importância do caráter democrático da CPA, promovendo um olhar coletivo na construção do diálogo educacional.

Brito et al. (2021) evidenciam que, embora a CPA seja uma exigência legal para as instituições de ensino superior, seu papel pode ultrapassar a mera coleta de dados, contribuindo para o diálogo entre a direção e a comunidade escolar. A pesquisa enfatiza a necessidade de estruturação efetiva da CPA para atrair o comprometimento e engajamento dos atores escolares.

A avaliação interna e externa, conforme a pesquisa, depende da eficiência e qualidade dos processos avaliativos. Esses processos devem ser multidimensionais, orientando-se por uma visão global e identidade formativa. A proposta de incorporar avaliações institucionais ao cotidiano das escolas da rede pública visa enriquecer os processos de ensino-aprendizagem.

A pesquisa ressalta a importância de repensar os processos avaliativos, buscando eficiência e qualidade. A adaptação do modelo da CPA para a educação básica surge como uma alternativa promissora, destacando a relevância do diálogo, da participação democrática e da valorização da avaliação como um instrumento contínuo de reflexão e tomada de decisão para a gestão e a comunidade escolar. A pesquisa, portanto, lança luz sobre caminhos inovadores para aprimorar os sistemas educacionais no Brasil.

#### **4. Considerações Finais**

Diante do desafio complexo que é a avaliação educacional nas escolas públicas da educação básica, propomos reflexões finais que buscam orientar

políticas e práticas capazes de promover uma transformação efetiva no processo de ensino-aprendizagem.

Acreditamos firmemente que a participação de toda a comunidade escolar é fundamental para o sucesso do processo de avaliação e ensino-aprendizagem. Projetos e políticas implementados pelas Secretarias de Educação podem ser estratégias eficazes para envolver pais, alunos, professores e gestores nesse cenário avaliativo.

A construção de uma comunidade educacional engajada fortalece os laços entre a escola e sua comunidade, criando um ambiente propício para o desenvolvimento educacional.

O sucesso na utilização dos resultados do SAEB como ferramenta de planejamento pedagógico requer a capacitação da gestão escolar e dos professores. A formação adequada possibilita uma análise crítica e eficiente desses resultados, possibilitando a identificação de áreas de melhoria e a formulação de estratégias assertivas para potencializar o ensino-aprendizagem. A relação sinérgica entre planejamento e avaliação torna-se essencial nesse contexto, destacando a importância da integração dessas dimensões no cotidiano escolar.

Propomos a Comissão Própria de Avaliação (CPA) como um modelo eficiente de gestão e acompanhamento das avaliações. Essa abordagem, já consolidada no ensino superior, pode ser adaptada e incorporada às escolas públicas da educação básica. A CPA emerge como um instrumento que reconhece e valoriza os resultados das avaliações educacionais, promovendo uma cultura institucional de responsabilidade e transparência.

Entendemos os resultados das avaliações externas como indicadores preciosos do processo de aprendizagem do estudante. Esses resultados não devem ser encarados apenas como números, mas como pistas que revelam como o aluno está relacionando conhecimentos adquiridos anteriormente com novos aprendizados. A compreensão desses indicadores pode orientar ações pedagógicas fundamentadas, contribuindo significativamente para a melhoria contínua do processo ensino-aprendizagem.

A partir dos resultados das avaliações externas, a escola pode desenvolver ações pedagógicas mais embasadas. Essas ações, alinhadas aos pontos de melhoria identificados, têm o potencial de fortalecer o processo ensino-aprendizagem. A análise cuidadosa dos resultados, combinada com estratégias

pedagógicas inovadoras, cria um ambiente propício para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Ao encerrar estas reflexões, compreendemos que a construção de um modelo de CPA adaptado para as escolas públicas da educação básica é um caminho promissor. Esse modelo, integrado ao cotidiano escolar, pode proporcionar uma avaliação mais completa e participativa, impulsionando práticas educacionais centradas no desenvolvimento constante.

Acreditamos que, por meio dessa abordagem, podemos avançar em direção a uma educação mais equitativa, eficiente e transformadora, alinhada às necessidades e potenciais de cada comunidade escolar. O aprimoramento é contínuo, e é nossa responsabilidade, como agentes educacionais, trilhar esse percurso rumo a um futuro mais promissor para a educação brasileira.

## REFERÊNCIAS

AFONSO, A. J. **Avaliação Educacional: Regulação e Emancipação**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

ALMEIDA, B.C.; PAULA, S.L. O papel da avaliação de políticas públicas no contexto dos governos locais. **Planejamento e políticas públicas**. Nº 42. P.39-59. jan./jun., 2014. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/6738> Acesso em 05 de dez. 2023.

ANDRÉ, M. **Estudo de caso em Pesquisa e Avaliação Educacional**. Brasília: Líber Livro Editora. 70p. 2005.

BERNARDES, J. S; ROTHER, J.C. Comissão Própria de Avaliação: dois lados de uma mesma moeda. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 26, n. 62, p. 420-446, maio/ago. 2015. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/2966/3068> Acesso em 05 de dez. 2023.

BRASIL. **Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB**. Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2017**. Brasília: Inep, 2018a.

BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Brasília, 2004.

BRITO, R. O.; GUILHERME, A. A.; CÓRDOBA, L.C.; CAMPOS, A.F.M. de. Comissão Própria de Avaliação – CPA: sua atuação na construção do diálogo entre comunidade acadêmica e direção da IES. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 26, n. 01, p. 68-88, mar. 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/aval/a/XcqTJP4BzXgnyf7jN8qS36w/?format=pdf&lang=pt>

Acesso em 05 de dez. 2023.

CAMPOS, A. S.; DANTAS, P.A.O.; KONZEN, A.S.M.; MAIA, J.E.N.; FERREIRA, H.S. Avaliação na educação básica: assimilação e efetivação de resultados na gestão escolar. **Brazilian Journal of Development**. Curitiba, v. 6, n. 6, p. 35775-35790, jun. 2020. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/11401/9514>

Acesso em 05 de dez. 2023.

COSTA, A. G.; SOUSA, E. J. De; VIDAL, E. M.; VIEIRA, S. L. Estratégias para gestão escolar em tempos de avaliação: uma investigação em municípios do Ceará. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 15, n. 33, p. 959-972, set./dez. 2021.

Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde> Acesso em 27 de nov. 2023.

SOBRINHO, J. D. **Universidade e Avaliação: entre a ética e o mercado**.

Florianópolis: Insular, 2002.

FARIAS, M.A. de; MAGALHÃES JÚNIOR, A. G. Gestão da escola e os resultados do IDEB: Apropriações e usos de dados educacionais. **Polêm!ca**, v. 18, n. 2, p. 34-53, abril, maio e junho, 2018. Disponível em:

<https://www.e-publicacoes.uerj.br/polemica/article/view/37788/26667> Acesso em 27

de nov. 2023.

FREITAS, L. C.; SORDI, M. R. L. de; MALAVASI, M. M. S.; FREITAS, H. C. L. de. **Avaliação educacional: caminhando pela contramão**. Petrópolis: Vozes, 2009.

GATTI, B. A.; VIANNA, H. M.; DAVIS, C. Problemas e impasses da avaliação de projetos e sistemas educacionais: dois casos brasileiros. **Estudos em Avaliação Educacional**, n.4, p.7-27, jul./dez, 1991. Disponível em:

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_nlinks&ref=1665540&pid=S1677-1168200800020000300007&lng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=1665540&pid=S1677-1168200800020000300007&lng=pt) Acesso em 27 de nov. 2023.

GREMAUD, A.P.; FELÍCIO, F.; BIONDI, R.L. **Indicador de efeito escola: uma metodologia para a identificação dos sucessos escolares a partir dos dados da Prova Brasil**. Brasília: INEP. 29 p. 2007.

LUCKESI, C.C. **Avaliação em educação: questões epistemológicas e práticas**. São Paulo: Cortez. 231 p. 2018.

PERRENOUD, P. **Avaliação: Da Excelência à Regulação das Aprendizagens**. Porto Alegre: Artmed Editora, 1999.

SANTOS, F. D. G. dos. Avaliação ensino-aprendizagem na área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias na 10ª CREDE no Estado do Ceará, período 2011-2014. Orientadora: Maria Isabel Filgueiras Lima Ciasca. 2015. 270 f. – **Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará**, Fortaleza, 2015. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/14354> Acesso em: 05 de dez. 2023.

SÍVERES, L. (Org.). **Diálogo** – Um princípio pedagógico. Brasília: Líber Livro, 2016.

SILVA, D. de F. Avaliação Escolar x Projeto político pedagógico. **Trabalho de Conclusão do Curso de Pós Graduação em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)**. Disponível em: [https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-9LLPEH/1/tcc\\_denise\\_figueiredo\\_silva.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-9LLPEH/1/tcc_denise_figueiredo_silva.pdf) Acesso em: 27 de nov. 2023.

SOARES, M. B. Avaliação Educacional e Clientela Escolar (pp.47-53.). In: M. H. S. **Patto** (Ed.) Introdução à Psicologia Escolar. (2ª ed.). São Paulo, 1991.

SOUZA, A. R. de. Perfil da Gestão Escolar no Brasil. PUC/SP. 302 p. **Tese de Doutorado em Educação (Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)**, São Paulo, 2006. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/10567> Acesso em: 05 de dez. 2023.

---

<sup>1</sup>**Aline Soares Campos**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2205-4697>  
Professora de Educação Física da Rede Estadual de Educação (SEDUC/CE) e Pedagoga. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Ceará(UFC/FACED). Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física Escolar (GEPEFE/UECE).  
Contribuição de autoria: Elaboração do texto, responsável pela introdução, metodologia.  
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3316291257184974>  
E-mail: [alinescampos71@gmail.com](mailto:alinescampos71@gmail.com)

<sup>2</sup>**Jean Silva Cavalcante**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7084-8408>  
Doutorando em Ciências do Desporto, pela Universidade de Trás dos Montes e Autos Douro/UTAD - Portugal, Mestre em Ensino na Saúde pela UECE, Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física Escolar (GEPEFE/UECE).  
Contribuição de autoria: Responsável pela organização do trabalho e inserir elementos sobre a temática abordada, considerações finais.  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3067181172469874>  
E-mail: [dr.jeancavalcantefisio@gmail.com](mailto:dr.jeancavalcantefisio@gmail.com)

<sup>3</sup>**Stela Lopes Soares**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5792-4429>  
Pos- doutorado em andamento em Educação pela Universidade Estadual do Ceará-PPGE/UECE. Doutora em Educação pela Universidade Estadual do Ceará-PPGE/UECE. Mestra em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará-UECE. Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física Escolar (GEPEFE/UECE).  
Contribuição de autoria: Co-orientação, alinhamento da metodologia escolhida, resultados e discussões.  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6884284520373325>  
E-mail: [stela.soares@aluno.uece.br](mailto:stela.soares@aluno.uece.br)

<sup>4</sup>**Heraldo Simões Ferreira**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1999-7982>

Pós doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Humano e Tecnologias, área de Educação Física Escolar (UNESP). Doutor em Saúde Coletiva (UECE). Mestre em Educação em Saúde (UNIFOR). Professor permanente do Programa de Pós Graduação em Educação da UECE - PPGE (Mestrado e Doutorado em Educação). Professor permanente e vice coordenador do Curso de Mestrado Profissional Ensino da Saúde - CMEPES/UECE. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar - GEPEFE/UECE. Coordenador do Curso de Graduação em Educação Física à Distância da UECE/UAB.

Contribuição de autoria: Orientação, tradução e revisão final do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4687823647729315>

E-mail: [heraldo.simoese@uece.br](mailto:heraldo.simoese@uece.br)

#### Como citar este artigo (ABNT):

CAMPOS, A. S.; CAVALCANTE, J. S.; SOARES, S. L.; FERREIRA, H. S. Estratégias de intervenção através da avaliação nas escolas públicas. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, v. 4, p. e023006, 2023. DOI: <https://doi.org/10.51281/impa.e023006>

*Recebido em 27 de novembro de 2023*

*Aprovado em 05 de dezembro de 2023*

*Publicado em 06 de dezembro de 2023*